

**LITERATURA, CIDADE E VIOLÊNCIA URBANA:
uma análise comparativa entre as experiências urbanas em *O Cortiço*,
de Aluísio Azevedo e em *Cidade de Deus*, de Paulo Lins**

Jade Cardozo Magalhães dos Santos¹ – jcm.11@hotmail.com
Ewerton de Freitas Ignácio² – ewertondefreitas@uol.com.br

Introdução

Esta pesquisa propõe a análise comparativa do espaço urbano, como recurso de grande relevância, quanto à sua representatividade na ficção romanesca, nos romances *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, e *Cidade de Deus* (1997), de Paulo Lins.

Partiremos do princípio de que, na narrativa de Aluísio Azevedo, é representado o Rio de Janeiro do século XIX, num momento histórico em que a burguesia começava a ter grande representatividade e poder na sociedade brasileira. Junto a esse fenômeno, dava-se a marginalização das classes sociais desfavorecidas, como é o caso dos escravos, de alguns imigrantes italianos, portugueses, entre outros, como os próprios brasileiros que se inseriam na classe operária da época, não havendo muitas oportunidades de crescimento para essa parte populacional, fazendo com que fossem obrigados a habitar os cortiços, enquanto os seus “exploradores” enriqueciam cada vez mais, ganhando títulos e garantias de vida.

Já a narrativa de Paulo Lins retrata o Rio de Janeiro do século XX, quando o problema já não eram os cortiços, e sim o complexo das favelas cariocas – sub-habitações com condições mínimas de saneamento básico e segurança –, cujos indivíduos, pertencentes às classes sociais desfavorecidas, vão sendo cada vez mais marginalizados de forma violenta, perpetuando a agressividade e a pobreza urbana por meio da história de vários personagens fictícios, mas que foram inspirados na realidade do crescimento do crime organizado na Cidade de Deus entre as décadas de 1960 e 1980.

Em *O Cortiço*, há uma evidente denúncia dos sérios problemas pelos quais a cidade do Rio de Janeiro passava durante os séculos XIX, tais como: os processos de modernização que o governo instaurou com o objetivo de fixar os ideais de progresso e de civilidade advindos das propostas europeias, principalmente da reforma urbanística que o barão Georges-Eugène Haussmann (1809-1891) realizara em Paris (GOMES, 1994).

A temática tratada nas obras a serem comparadas versa sobre o fenômeno da urbanização e sobre as histórias de personagens que, em sua grande maioria, são oprimidos pela situação em que vivem; violentados em seus direitos básicos de sobrevivência, controlados por um sistema que os marginaliza, agredindo-os enquanto seres humanos.

¹ Bolsista, pós-graduando do Curso de Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologia, Universidade Estadual de Goiás-Anápolis (GO).

² Professor do curso de Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologia, Universidade Estadual de Goiás-Anápolis (GO).

Revisão de Literatura

Para realizar o estudo comparativo entre as obras *O Cortiço* e *Cidade de Deus* é preciso ter conhecimento do que a crítica diz a respeito de cada uma delas:

Adan (2008) estuda *O Cortiço* (1890, p.5) como fonte histórica, pois apesar de se tratar de literatura, contém “um discurso sobre o real, que permite ao historiador formular e responder questões importantes relativas ao passado” cujas fontes tradicionais, por vezes, não trazem à tona.

O historiador acredita que esse romance é considerado o grande marco da estética naturalista do país, sendo uma das obras mais populares da literatura brasileira, e que representa, ainda, os novos tipos de relacionamento na Corte carioca no final do século XIX e as diversas experiências urbanas da época retratando a cidade que crescia em ritmo cada vez mais acelerado.

Ainda segundo a análise de Adan (2008), a partir da leitura da obra em questão, é claramente percebida a crítica feita à burguesia da sociedade carioca que crescia por meio da exploração contínua dos demais trabalhadores que viviam à míngua, em situação de extrema miséria. Retrato disso é o personagem principal João Romão, português que enriqueceu no decurso de atitudes que iam desde o furto até a exploração e a enganação de outrem.

Para concluir, o pesquisador afirma que *O Cortiço* constitui-se como fotografia de uma época, a partir do entendimento de intelectual engajado de Aluísio Azevedo, dialogando com as questões sociais daquele recorte de espaço/tempo, pretendendo intervir socialmente com a escrita de seu romance.

Segundo Miola (2012, p.1), a obra de Paulo Lins (1997) “tem como protagonista a própria favela e está dividida em três grandes capítulos, representados nas histórias de *Inferninho*, *Pardalzinho* e *Zé Miúdo*”. Além disso, o autor Paulo Lins foi morador do Conjunto Habitacional Cidade de Deus e a partir dessa experiência e da pesquisa antropológica à qual se dedicou, estudando a criminalidade e as classes populares, pôde escrever o livro que o tornou mundialmente conhecido.

Além disso, na obra, o narrador cita – utilizando a linguagem específica dos moradores do conjunto – uma série de personagens, entre crianças, adolescentes e adultos, que atuam intensamente na vida criminoso à procura “da boa”, que seria a ilusão de realizar um grande assalto/roubo que lhes possibilitaria uma brusca mudança de vida.

Miola (2012) ainda afirma que há uma descrição minuciosa da formação e da distribuição geográfica da neofavela; e que – apesar de contar a história entrelaçada de vários personagens – a narrativa é, de forma mais completa, “a história da favela em ação”. Ação que “com vida própria, forma um impressionante mosaico com suas *quebradas* labirínticas e suas *vielas*.”.

Para mais, a autora afirma que a violência é tratada na obra como um problema social, originado pela falta de oportunidades e de educação, e é dito ainda que ela – a violência – não

acontece apenas por meio de assaltos e do tráfico, mas pelo preconceito, pela discriminação, pela rejeição e pela intolerância que sofre essa parte marginalizada da sociedade.

Metodologia

O presente projeto analisará desde a realidade concreta do fenômeno urbano, ao que se tem pesquisado e comprovado sobre a cidade na literatura e o modo de vida da personagem inserida na urbe.

As relações entre cidade e experiência urbana serão investigadas e seus resultados serão utilizados com o fim de tentar estabelecer a relação entre a formação da cidade; a modernização, e a violência em *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo e *Cidade de Deus* (1997), de Paulo Lins.

A análise deverá ser desenvolvida em duas etapas essenciais:

1) Primeiramente, serão lidas as respectivas obras-objeto da pesquisa - *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo e *Cidade de Deus* (1997), de Paulo Lins -; posteriormente, serão lidos e comparados os artigos e as demais obras que fundamentem o estudo da cidade na literatura, a violência, o fenômeno do modernismo e a influência da urbanização na vivência social, sendo principais para a pesquisa as teorias de: Berman (1986), Calvino (1990), Duarte (2006), Gil (2004), Gomes (1994), Ignácio (2010), Lefebvre (2001), Marx (1991), Miola (2012), Mumford (1991), Pellegrini (2001), Rolnik (1995), Sennett (1997), Silva (2000), Velho (1975), Viana (2002) e Villaça (2001);

2) Posteriormente, os romances serão relidos com o objetivo de encontrar toda a possível leitura do espaço urbano, as descrições a respeito da vivência dos personagens principais, os tipos de violência presentes na obra escolhida; e, por fim, serão sistematizados na forma de dissertação os resultados e as conclusões da proposta inicial do pré-projeto.

Partimos do pressuposto de que há uma íntima correlação entre a cidade; e seus elementos, com os diferentes tipos de violência presentes nos dois romances escolhidos para análise, assim como com as vivências, os sentimentos e as sensações vividas pelas personagens principais das narrativas e dentro dessa perspectiva é que serão orientadas as atividades planejadas.

Conclusão

Por meio de um olhar crítico-reflexivo, a pesquisa pretende contribuir para o aprofundamento do estudo das possíveis leituras que se pode fazer da cidade na literatura brasileira pelo viés da influência dos elementos citadinos – sobretudo no contexto da relação entre modernidade, pobreza e violência – na vivência das personagens de *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo e *Cidade de Deus* (1997), de Paulo Lins.

A proposta de análise das descrições - sobre a cidade, a pobreza, a violência e a experiência moderna urbana - nas obras parte da suposição de que houve mudanças consideráveis na cidade do Rio de Janeiro, sobretudo no desenvolvimento urbanístico presente nesse recorte de espaço/tempo, e que, portanto, a representatividade do modo de vida dos personagens dos objetos de pesquisa está intrinsecamente relacionada a isso podendo ser descrita e analisada ao longo desse trabalho.

Espera-se, com isso, compreender e refletir sobre o perfil sócio-psicológico do homem moderno inserido na cidade, influenciado pelo fenômeno da intensa urbanização, do desenvolvimento da urbe e da constante desigualdade social presente no cotidiano do indivíduo e, por isso, a consequente violência e pobreza pressupostos nesse processo. Isso feito há a possibilidade de fazer um mapeamento e ir rastreando as emoções, os símbolos, as ideias e as evidências contidas na representação do homem, na literatura, e, em decorrência disso, na sociedade contemporânea a fim de criar uma representação da relação entre *literatura, cidade, sujeito e violência*.

Há ainda a intenção de tornar pública essa pesquisa, além de desenvolver outras mais que estudem a leitura da cidade, afinal, na concepção benjaminiana, “uma cidade ajuda a ler a outra”. Isso pode possibilitar que as descrições dos espaços citadinos, na literatura, sejam seguidas de uma análise crítica-reflexiva de quem são e como vivem os sujeitos nelas inseridos, contribuindo para a manifestação e estudo de uma prática social que é a urbe e o *modus vivendi* do sujeito – que vive praticamente no *anonimato* - nesse labirinto.

Referências

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo, Martin Claret, 2004.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Trad. C. F. Moisés e A.M.L. Ioratti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DUARTE, Cristovão Fernandes. *Forma e movimento*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley: PROURB, 2006.

GIL, Fernando Cerisara. *Experiência Urbana e Romance Brasileiro*. Revista Letras, Curitiba, v. 64, p. 67-77, 2004.

GOMES, Renato Cordeiro. *Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

IGNÁCIO, Ewerton de Freitas. *Do campo abandonado para a cidade suportada: campo e cidade na literatura brasileira*. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

- LEFEBVRE, Henry. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- LINS, Paulo. *Cidade de Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MARX, Murilo. *Cidade no Brasil, terra de quem?* São Paulo: Nobel: Edusp, 1991.
- MIOLA, Marilene Rosa. *A fala da periferia na obra Cidade de Deus*. Revista Crioula. Rio Grande do Sul, 2012.
- MUMFORD, Lewis. *A Cidade na História – suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- PELLEGRINI, Tânia. *A ficção brasileira de hoje: os caminhos da cidade*. Revista de Crítica Literária Latino-americana (Lima-Hanover) XXVII. 53 (2001): 115-128.
- ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SENNETT, Richard. *Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- SILVA, Luiz Sérgio Duarte da (Org.). *Relações cidade-campo: fronteiras*. Goiânia: Ed. Da UFG, 2000.
- SJOBERG, Gideon. *Origem e Evolução das Cidades*. In: *Cidades, A Urbanização da Humanidade*. 2. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- VELHO, Gilberto. *A Utopia Urbana – Um Estudo de Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- VIANA, Nildo. *A Violência Urbana: a Cidade Como Espaço Gerador de Violência*. Goiânia: Edições Germinal, 2002.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 2001.